

Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES TERCIÁRIAS NO CENTRO URBANO DE QUIXADÁ-CE

Alexandre Queiroz Pereira

Boletim Gaúcho de Geografia, 41: 168-184, jan, 2014.

Versão online disponível em:

<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/bgg/article/view/42621>

Publicado por

Associação dos Geógrafos Brasileiros



Portal de Periódicos
UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Informações Adicionais

Email: portoalegre@agb.org.br

Políticas: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

Submissão: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

Diretrizes: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

Data de publicação - jan, 2014.

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES TERCIÁRIAS NO CENTRO URBANO DE QUIXADÁ-CE¹

ALEXANDRE QUEIROZ PEREIRA²

RESUMO

As cidades polarizadoras situadas do interior do Estado do Ceará passam por constantes transformações. Quixadá, localizada no Sertão Central Cearense, inclui-se nesta dinâmica, fato constatado principalmente no seu núcleo central. Pautado por uma abordagem geográfica da realidade intraurbana, este trabalho objetiva realizar um monitoramento das transformações socioespaciais relativas às atividades terciárias desenvolvidas no centro de Quixadá na primeira década do século XXI. Na estruturação da metodologia operacional, apresentam-se as seguintes estratégias: catalogação e leitura de material documental e bibliográfico; trabalhos de campo e verificação das tipologias comerciais e de serviços; realização de entrevistas, estruturadas e semiestruturadas; aplicação de questionários e tabulação/mapeamento dos dados. O “município dos monólitos”, com aproximadamente 80 mil habitantes, tem, em seu centro histórico, espaço de convergência de uma população regional de cerca de 320 mil habitantes. Essa é a principal razão que imputa ao centro da cidade a característica de principal polo de atração de fluxos relativos às atividades terciárias formais e informais.

Palavras chave: Espaço. Comércio. Formalidade e informalidade.

INTRODUÇÃO

Há três anos, dedicamo-nos ao reconhecimento das características do centro urbano de Quixadá, que nos últimos dez anos se consolidou como principal centro urbano da região do Sertão Central Cearense. Essa formação espacial tem relevância econômica e social para toda a população do município e para um conjunto regional subestadual: o Sertão Central Cearense. Das inúmeras perspectivas de análise deste centro urbano, resolveu-se detalhar as suas funções terciárias, principalmente as comerciais.

Em relação a seu entorno, a cidade demonstra dinamismo econômico que se exemplifica, sobremaneira, através da comercialização de produtos

1 Pesquisa contou com recursos do Programa de Apoio à Pesquisa e à Produtividade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

2 Doutor em Geografia. Professor do Departamento de Geografia da UFC. E-mail: aqp@metrowiki.net

em geral e do oferecimento de serviços públicos e privados. O “município dos monólitos”, com aproximadamente 80 mil habitantes, tem, em seu centro histórico, espaço de convergência de uma população regional de cerca de 320 mil habitantes. Essa diversidade torna-se efeito determinado e determinante para caracterizá-lo como polo de atração de fluxos econômicos, responsáveis pela oferta e demanda das atividades terciárias formais e informais.

A centralidade reúne tempos diferentes da reprodução da vida no recorte do sertão cearense: aglomeração das formas arquitetônicas, as praças, a monumentalidade das igrejas, o vai-e-vem das pessoas, dos animais, das mercadorias representam a produção histórica e presente de uma cidade e assim, simultaneamente, da sociedade. Deve-se procurar compreender o conteúdo da centralidade nos diferentes momentos históricos e recortes compreendidos para sua apreensão, na perspectiva de se entender como essa centralidade se realiza no âmbito de diferentes formações socioespaciais.

Para a caracterização do terciário formal e informal localizado no centro urbano de Quixadá foram estabelecidas quatro estratégias metodológicas. Inicialmente, demos continuidade à revisão teórica, aprofundando e diversificando leituras de livros e principalmente de artigos em periódicos. Como segundo passo, estabelecemos uma rotina de visitas a campo, demarcadas por observações anotadas, captação de imagens fotográficas e percepção acerca das tipologias comerciais existentes. Através de trabalho de campo, mapeou-se a área central da cidade localizando e catalogando as tipologias terciárias formais (quadro 1). Em seguida, e a partir dos quantitativos estabelecidos no trabalho de campo (PEREIRA et al, 2013), construiu-se uma estratégia de captação de dados primários, sendo elaborados e aplicados questionários (fundamentos em questões diretas) junto a 15% dos estabelecimentos terciários, proporcionalmente aos quantitativos por tipologia. Por fim, os dados foram sistematizados e analisados textualmente em forma de relatório. A sistematização dos questionários apontou para características relativas à origem das empresas, tipos de mercadorias comercializadas, formas de atendimento, empregabilidade, organização do trabalho e origem dos clientes.

Para o entendimento das dinâmicas das atividades consideradas informais, as estratégias foram semelhantes. Destaque-se, no entanto, o uso de entrevistas semiestruturadas e observações in loco. O referido texto ainda tem um papel de minimizar a lacuna proporcionada pela rarefação de estudos que tratem da temática das cidades do interior do Estado do Ceará, principalmente no contexto semiárido. Existem inúmeros estudos (dissertações, teses e coletâneas) que descrevem as condições socioespaciais de cidades como Sobral, Limoeiro do Norte e Juazeiro do Norte. No caso de Quixadá e do Sertão Central, não há material consolidado, ou mesmo estudos sistemáticos.

Quadro 1 – Relação e quantitativo de tipologias instaladas no centro urbano de Quixadá

Tipologias terciárias	Qt.
Alimentos e bebidas	200
Vestuário/Cama, mesa e banho/Calçadista	132
Automecânica/Eletrônica/Oficina/Lava-jato/Metalúrgica/Fábrica de Móveis	115
Material de construção	29
Farmácia	08
Relojoaria e produtos oftalmológicos	21
Eletrodomésticos/Informática/Celulares/Móveis	30
Franquia de perfumes/Clínica de estética/Salão de beleza	39
Telecomunicações	09
Revenda de automotores (carro, moto)	09
Entretenimento (lan house, locadoras, clubes, academia)	14
Livraria e papelaria	14
Comércio de atacado e varejo	23
Comércio de atacado	20
Serviços médicos e odontológicos	20
Agrícola/Veterinária/Floricultura	27
Administração pública	13
Serviços bancários/Financeiro/Lotérica	24
Profissionais autônomos/Advogados/Contadores/Cartório	26
Hotéis/Pensionato	04

Fonte: Trabalho de campo, 2011.

Desta maneira, o presente artigo tem como principal objetivo iniciar uma discussão sobre as novas e velhas formas terciárias organizadas no Centro de Quixadá, espaço polarizador do Sertão Central. A estrutura proposta é conformada, primeiramente, por uma breve discussão teórica, seguida de uma exposição do papel do terciário formal e informal na organização do espaço intraurbano da cidade em destaque.

ATIVIDADES TERCIÁRIAS FORMAIS E INFORMAIS: UM PREÂMBULO TEÓRICO

O aporte teórico deste artigo se fundamenta na compreensão da indissociabilidade entre teoria e realidade. Tratando desta questão, é preciso explicar que os conceitos são ferramentas abstrato-concretas capazes de guiar

os caminhos da pesquisa. Nesta proposta, elencam-se sinteticamente o conceito de centro urbano e de terciário formal/informal.

As cidades, em meio às suas peculiaridades, grosso modo, organizam-se morfológica e economicamente em torno ou a partir de um núcleo primeiro de ocupação. Constitui-se em sua origem um núcleo inicial de estruturação urbana, o que se denomina de centro histórico. Centro não por sua posição no plano geométrico, mas pela preponderância histórico-geográfica na dinâmica intraurbana e também regional da cidade. As relações entre a cidade e o mundo modificaram sua morfologia urbana, apresentando como consequência o nascimento de um subespaço polarizador: Área Central.

Na segunda metade do século XIX, foram construídos dentro da cidade, para dinamizar as locomoções, terminais ferroviários localizados próximos uns dos outros e dos terminais marítimos. Nesses locais, nasciam as atividades, ou incrementavam-se as já existentes, surgindo grandes mercados de trabalho constituídos por indústrias, comércio, lojas de departamentos, escritórios etc. (CORRÊA, 1997).

De acordo com os estudos urbanos, o século XX constitui-se como um período em que as atividades econômicas sob a égide capitalista (industrialização, mercado imobiliário, prestação de serviços e comercialização) produziram o modelo de cidade contemporâneo. Nesse contexto, Vargas (2001, p. 52) detalha as características do setor terciário e põe em destaque a comercialização e o oferecimento de mercadorias e serviços múltiplos.

[...] pode ser definido como aquele que incorpora atividades que não produzem nem modificam objetos físicos (produtos ou mercadorias) e que terminam no momento em que são realizadas, [...] divide-se em uma série de categorias de acordo com a função exercida. Compreende, portanto, não apenas o comércio varejista e atacadista, mas também a prestação de serviços, as atividades de educação, cultura, lazer, turismo, profissionais liberais, sistema financeiro, administração e marketing, etc.

Pode-se constatar que o setor terciário tem uma participação importante na construção de qualquer espaço urbano, uma vez que sempre se desenvolve a partir da fixação de uma demanda populacional, bem como depois de instalado pode atrair essa mesma demanda. Tais relações se baseiam também na dinâmica existente no setor terciário.

Ao pensar o caso brasileiro, atualmente, o setor terciário tem se diversificado bastante sendo o que mais cresce nas últimas décadas. Este crescimento continuará a taxas consideráveis, o que nos leva a supor que a participação relativa do setor terciário no produto total acompanhará essa tendência de crescimento e que as atividades terciárias têm influenciando direta e indiretamente o produto e a riqueza das economias desenvolvidas e em desenvolvimento (SAMBATTI; RISSATO, 2000.). Mesmo relacionado

a dinâmicas econômicas modernas, ao setor terciário agregam-se atividades tradicionais e organizadas fora dos padrões legais, burocráticos e administrativos, conhecidas como terciário informal.

De acordo com Cacciamali (2000), o tema da economia informal vem tendo destaque expressivo na mídia e na literatura especializada deste final do século XX. Esse conjunto de atividades, entretanto, pode representar fenômenos muito distintos, por exemplo: evasão e sonegação fiscais; terceirização; microempresas, comércio de rua ou ambulante; contratação ilegal de trabalhadores assalariados nativos ou migrantes; trabalho temporário; trabalho em domicílio etc. No imaginário e na comunicação cotidiana, a informalidade no terciário é representada como sendo um conjunto de atividades, trabalhos e rendas realizadas desconsiderando regras expressas em lei ou em procedimentos técnicos recomendados.

O termo setor informal, desde a sua origem, vem sendo aplicado na literatura especializada, especialmente latino-americana, de uma maneira abrangente. É empregado, frequentemente, para representar proprietários e trabalhadores que participam da produção em unidades produtivas micro ou pequenas, nas quais a relação capital-trabalho não se encontra bem estabelecida, seja no âmbito da organização do trabalho, seja no cumprimento das regras legais.

De acordo com Dantas (1995), há mais de cem anos o comércio informal já era relatado nos centros urbanos das cidades brasileiras. Aluísio de Azevedo, em *O Cortiço*, escrito no Rio de Janeiro na última década do século XIX, é um dos autores antigos que fez referência ao comércio informal em suas obras.

É inconveniente pensar que a informalidade comercial é extinta a partir do processo de desenvolvimento de um determinado país. O setor informal é subordinado ao processo de desenvolvimento do capitalismo, a partir da geração de uma dinâmica de produção. De acordo com Cacciamali (1983), essa subordinação cria, destrói e recria atividades informais permitindo que estas se desenvolvam e mordenizem-se no seio da produção capitalista. Estes fatores impedem o desenvolvimento autossustentado do comércio informal, ao passo que promovem desenvolvimento intersticial no sistema econômico, tornando-o pouco competitivo em relação ao comércio formal.

De maneira complementar, Carneiro (1994) afirma ser o setor informal um modo de sobrevivência da pequena produção e das pessoas nela engajadas, que não possuem as qualificações requeridas para entrar no comércio formal, ou que, se possuem, não foram absorvidas em virtude da adoção dos fatores de produção que privilegiam o capital em detrimento do trabalho.

Santos (1979), desde a década de 1960, já analisava a natureza formal-informal do comércio varejista. Para este autor, o processo de modernização dos países subdesenvolvidos após a Segunda Guerra Mundial, por se verificar seletivamente, acabou dividindo a vida desses países em dois circuitos

da produção, distribuição e consumo: o circuito superior e o circuito inferior. Importante para nosso estudo é perceber que ambos se articulam (embora em longo prazo estabeleça-se dependência do circuito inferior ao superior) e que o comércio varejista pode dar-se tanto no circuito inferior como no superior (CORRÊA, 2000).

CONFIGURAÇÃO TERCIÁRIA NO CENTRO URBANO DE QUIXADÁ

Quixadá apresenta um único e bem definido centro. Em termos de escala, a área central é conformada por aproximadamente 80 quadras com tamanhos irregulares. Atualmente, o bairro Centro estabelece limites com outros dez: ao norte com Herval, Triângulo e Alto da Boa Vista; ao sul com Putiú; ao leste com Baviera, Irajá e Alto do São Francisco; e ao oeste com Planalto Universitário, Combate e Curicaca (figura 1). Estruturada em xadrez, sua ocupação inicial partiu do que é hoje a Praça Manuel de Barros (conhecida popularmente como Praça dos Leões). O traçado urbanístico, pensado pelo engenheiro inglês Jules Jean Revy, no século XIX, tem como diretriz primordial o estabelecimento de um plano xadrez. Os trabalhos de campo permitiram identificar que há uma diversidade de usos no Centro, sendo que a função habitacional permanece significativa (sendo o terceiro bairro mais populoso da cidade).

No que tange à atividade terciária, pode-se constatar a formação de um polígono funcional entre as ruas José Queiroz Pessoa, Basílio Pinto, Rodrigues Júnior e perpendiculares. Nessa localização, ainda estão inseridos o mercado municipal (venda de produtos alimentícios) e a galeria (destinada, principalmente, ao vestuário).

Através das observações realizadas nos trabalhos de campo, não foi confirmada a existência de ruas comerciais especializadas. Nesse sentido, para o caso em destaque, encontram-se na verdade pequenas aglomerações de quatro ou cinco estabelecimentos de mesma tipologia comercial. São exemplos dois trechos da Rua José Queiroz Pessoa e um quarteirão na Rodrigues Júnior, referentes, respectivamente, à venda de móveis/eletrodomésticos, à comercialização de alimentos, tanto no atacado como no varejo, e à venda de vestuário.

Características gerais do terciário formal

Esta subseção está estruturada em duas explanações: a primeira descreve e localiza as tipologias comerciais formalizadas e a segunda enfatiza a dimensão socioespacial ao detalhar aspectos socioeconômicos relativos à organização interna da atividade.

Figura 01 - Localização do centro urbano de Quixadá-CE.



Elaborado pelos autores.

Observou-se que o comércio de alimentos e bebidas está espalhado por toda a área do Centro, havendo um destaque maior para essa tipologia nos mais variados padrões de consumo, atendendo a uma demanda de diversas classes sociais, com uma variedade de estabelecimentos que se enquadra nos padrões tradicionais até os mais modernos, comercializando produtos próprios da região. Já o comércio de vestuário e peças para cama, mesa, banho/calçadista está agrupado bem próximo, formando um corredor da moda. No caso dos serviços de automecânicas, eletrônica, oficina, lava-jato, metalúrgica e fábricas de móveis, sua localização é em áreas bem diferenciadas, com destaque para os antigos galpões de processamento de algodão. Um dos principais espaços do terciário se concentra na Rua Rodrigues Júnior, onde localizam o Banco do Brasil e outros serviços bancários. Pode-se observar que há uma variedade de serviços, a saber, lojas especializadas, boutiques onde se vendem artigos finos, bijuterias, calçados, vestuário feminino e masculino, confecção própria ou importada.

Em relação à origem dos capitais constituidores da empresa, confirmou-se que mais de 90% é de origem local, com participação secundária de capitais estaduais (Lojas Zenir, Lojas Rabelo, Pinheiro Supermercado, RamLive Calçados) e minoritariamente nacionais (Lojas Americanas, Farmácias Pague Menos e as filiais de bancos). Deste universo, 93% afirmam-se como empresas de origem familiar, sendo 6% referente a empresas tipo S.A.

Como demonstrado em artigos anteriores (PEREIRA, 2012), é significativa a reversão da riqueza anteriormente produzida no campo (principalmente, o algodão e a pecuária – hoje em declínio) para a economia urbana. Tal situação explica a suprema participação de agentes locais na organização da atividade terciária na cidade.

Pode-se afirmar também que, quase em sua totalidade, os estabelecimentos que compõem a atividade terciária são pequenos, pois 90% são únicos, ou seja, não possuem filiais.

Figura 2 – Tipologias comerciais predominantes na Rua Rodrigues Júnior, Quixadá-CE.



Fotografia do autor/2013.

Em relação à propriedade dos imóveis comerciais, 97% dos entrevistados informou não deter os direitos de propriedade do imóvel, fazendo uso do aluguel. O presente dado, em consonância com as entrevistas de campo, evidencia um número reduzido de proprietários imobiliários responsáveis pela locação destes imóveis. O histórico de concentração de riqueza (fundiária) e a pequena extensão do centro da cidade permite entender a oligopolização do espaço urbano em algumas famílias abastadas locais ditas tradicionais.

Assim como mencionado anteriormente, Quixadá é a principal cidade da sub-região cearense conhecida como Sertão Central. Contudo, e de acordo com o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE, junto ao Sertão dos Inhamuns, o Sertão Central é uma das regiões com menores índices de produção de riqueza, números revelados pelos menores Produtos Internos Brutos. Desta forma, a região e a cidade de Quixadá não apresentam condições atraentes para a instalação em maior número de cadeias de

lojas e serviços nacionais. Até mesmo as franquias ainda apresentam-se em número reduzido (exemplos: Cacau Show, Bransk, Hering, Romanel, Orto-bom). Se, por um lado, tal situação aparenta um quadro econômico negativo, por outro propicia ambiente favorável ao empreendedorismo local, a partir de investimentos de menor magnitude realizados por pessoas físicas e/ou redes regionais. Não é à toa que a instalação (ou mesmo a perspectiva) de empreendimentos comerciais estaduais e/ou nacionais gera debate acerca da perda de competitividade e de mercado em relação aos pequenos lojistas.

Figura 3 – Empreendimentos instalados na última década – redes estaduais e nacionais. Rua José de Queiroz Pessoa, Quixadá-CE.



Fotografia do autor/2013.

O imprevisto e os padrões tradicionais de atendimento ainda são comuns no terciário sediado no centro de Quixadá. Cerca de 50% dos estabelecimentos não utilizam sistemas de controle de atendimento ou de estoque informatizado, e quase a totalidade não faz uso do autoatendimento, à exceção da loja Americanas. Isso, todavia, não quer dizer que tais estabelecimentos estejam desconectados dos sistemas modernos de pagamento e financiamento. Os dados da pesquisa mostra que o cartão de crédito/débito e o dinheiro em espécie (93%) são os meios prioritários utilizados nas transações financeiras com os clientes. A constatação não é surpreendente, haja vista a popularização do uso do cartão de crédito por classes sociais com rendimentos próximos ao assalariamento mínimo.

O número e o perfil dos empregados são variáveis importantes na identificação do terciário local. Das empresas contatadas, 76% emprega entre 1 e 5 trabalhadores, 12% emprega entre 6 e 10 e outros 12% mais de 11 pessoas. Foi perguntando ainda a respeito da mudança do número de funcionários ao

longo do período de existência do empreendimento. Percebeu-se que houve um leve crescimento no número de estabelecimentos que ampliaram o seu número de funcionários, principalmente na categoria que emprega mais de 11 empregados. Os supermercados e as lojas de eletrodomésticos são os principais representantes desta situação. Em relação à estabilidade nas contratações, 32% dos empregadores faz uso de contratações temporárias.

Os empregados do terciário têm formação escolar básica (ensino médio) e os vencimentos pagos não ultrapassam dois salários mínimos, sendo o mínimo o valor predominante (96% do total).

Os trabalhadores do terciário têm origem residencial variada. Metade dos funcionários é originária dos demais municípios do sertão central (Bananuiú, Choró, Deputado Irapuan Pinheiro, Ibaretama, Milhã, Mombaça, Pedra Branca, Piquet Carneiro, Quixadá, Quixeramobim, Senador Pompeu e Solonópole). Um quarto tem origem intramunicipal (nos distritos de Califórnia, Cipó dos Anjos, Custódio, Daniel de Queiroz, Dom Maurício, Juatama, Juá, Riacho Verde, São Bernardo, São João dos Queiroz, Tapuiará e Várzea da Onça). 17% residem na sede municipal e 8% têm origem demais municípios do estado do Ceará.

Características gerais do terciário informal

Em termos locacionais, no Centro de Quixadá, o setor informal é visualizado em três principais trechos: a Rua Eudásio Barroso, concentradora de vendedores de confecções; a Travessa Chagas Holanda, destinada à venda de frutas, verduras e legumes; há também, o caso dos vendedores que locam pequenos estabelecimentos comerciais (nomeados como box) em locais administrados pelo poder público municipal (Galeria Jorge Roque para vestuários e variedades e o Mercado Público Central Elizeu Fortes Magalhães).

De segunda-feira a sábado, a Rua Eudásio Barroso torna-se um lugar apropriado pelos sujeitos envolvidos nas atividades informais. Os comerciantes começam a ocupar este espaço a partir das 6h da manhã, organizando cerca de 20 bancas, desmontando-as por volta do meio dia (figura 4). Em conversa com uma comerciante de sessenta anos de idade, que se considera a líder do grupo, evidenciou-se que as mercadorias são compradas nas lojas do centro de Fortaleza. Em complementação, mensalmente, vendedores de outras cidades (Juazeiro do Norte e Pacajus, por exemplo) fornecem mercadorias para todos os ambulantes. Para este caso, o uso do espaço público é regulado pela prefeitura municipal, que estabeleceu acordo com os vendedores ambulantes, através do qual estes se comprometem a utilizá-lo somente pelo período matutino. Tal acordo é facilmente acertado à medida que notoriamente o fluxo de clientes e circundantes do Centro de Quixadá concentra-se das 7h da manhã ao meio-dia, contexto justificado por uma demanda originária preferencialmente dos distritos municipais.

Os distritos e alguns municípios circunvizinhos apresentam limitações na disponibilidade de meios públicos para deslocamento coletivo.

Figura 4 – Típicas barracas do comércio da Rua Eudásio Barroso, Quixadá - CE.



Fotografia do autor/2013.

A Galeria Jorge Roque é composta por 110 pequenos estabelecimentos comerciais, destinados preferencialmente à venda de confecções, utilidades do lar/eletroeletrônicos, lanchonetes e salões de beleza populares. Localizada no núcleo antigo do Centro, a galeria é acessível por três vias: a principal, através da Rua Rui Maia; outra na Rua Eudásio Barroso e a terceira pela Rua Francisco Enéas de Lima. A Associação dos Permissionários da Galeria Jorge Roque (ATLAS) é responsável por reuniões com os comerciantes, de modo que anualmente cada lojista deve assinar um documento comprovando a utilização do recinto comercial. É importante ressaltar que, em virtude das constantes fiscalizações e da exigência da expedição do alvará municipal, a maioria dos comerciantes tem buscando os mecanismos legais de registro fiscal.

A terceira materialização do terciário central, e maior símbolo do comércio tradicional no Centro, é o Mercado Central Elizeu Forte Magalhães (mercado público). Administrado pelo poder público municipal, é concedido aos comerciantes por trinta anos, sendo eles obrigados a pagarem uma taxa

anual igual a meio salário mínimo. Na área externa, existem 21 pontos comerciais com uma variedade de produtos próprios da região (carnes, queijos, cereais e artesanato). Por sua vez, internamente e no térreo, encontram-se 64 comércios em funcionamento, e no piso superior, 36 são utilizados como depósito para armazenamento de produtos hortifrutigranjeiros. A administração é feita por uma associação juntamente com um grupo de 40 permissionários, autotantidos financeiramente pelo pagamento mensal e individual de uma taxa de R\$ 26,00 (TARGINO, 2011).

Às 5h, portanto antes do amanhecer, a Travessa Chagas Holanda é ocupada por cerca de 50 comerciantes de frutas, verduras e legumes. Através de entrevista com um comerciante, soube-se que a feira existe há pelo menos duas décadas. Ainda segundo o informante, o fluxo de clientes é intenso por volta das 7h, declinando a partir das 11h. Atualmente, há um cadastro organizado pela prefeitura, sendo a manutenção da atividade livre de taxas.

Após descrição e localização das atividades informais, cabe avançar em direção à análise de outros aspectos, quais sejam, o perfil socioeconômico dos comerciantes e as formas de organização da atividade mercantil em questão. Aqui cabe uma ressalva metodológica: foram aplicados 52 questionários a vendedores, subdivididos entre as quatro principais aglomerações mencionadas anteriormente.

De acordo com a amostra destacada, 58% dos comerciantes são do sexo masculino, sendo que, em termos gerais, 90% não têm o ensino básico concluído (desse subtotal, mais de 50% apresentam apenas o ensino fundamental). Em termos etários, percebe-se predominância de indivíduos com no máximo 40 anos.

No sentido de compreender com mais clareza o contexto socioeconômico no qual tais sujeitos sociais estão envolvidos, foram elencadas três variáveis: número de pessoas com as quais compartilha o domicílio; número de pessoas residentes no mesmo domicílio com atividade remunerada e relação com a posse do imóvel residencial. Em relação à primeira variável, 81% declararam que compartilham seu domicílio com três ou mais pessoas. No que tange à remuneração, um terço informou que é a única pessoa remunerada da casa, e outros 42% destacaram a participação de outra pessoa na composição da renda familiar. Em meio a condições aparentemente precárias de renda, 75% declararam serem proprietários da residência em que habitam; 19% indicaram o aluguel como forma de garantirem a habitação e 6% receberam de parentes temporariamente o direito ao uso da habitação.

Pelos dados apresentados, compreende-se que as condições socioeconômicas dos casos analisados estão aquém das condições sociais ideais, mas condizentes com as predominantes no contexto das cidades interioranas cearenses. Destaque-se, principalmente, o baixo índice de escolaridade³ e o baixo nível de renda per capita regional. Nesse último aspecto, vale mencionar que 62% indicaram que têm renda igual a, no máximo, um salário mínimo. Da-

dos estes corroboram com relatórios produzidos pelo IPECE indicativos que, em 2010, 85,8% dos domicílios da Região do Sertão Central têm renda per capita entre $\frac{1}{4}$ e 1 salário mínimo. O que impressiona, inclusive, é o número considerável daqueles com casa própria, principalmente, considerando-se o contexto imobiliário atual da cidade, sem projetos habitacionais sociais e com elevação crescente do preço da terra e das habitações. O que poderia explicar essa condição são dois fatores: o conjunto habitacional construído há algumas décadas e a autoconstrução precária em áreas periféricas ao Centro.

Outras informações são pertinentes para compreender a relação dos comerciantes com as formas características do comércio informal: experiência anterior com atividade formalizada, tempo de envolvimento com a atividade atual, motivações para permanência neste contexto, pessoas conjuntamente envolvidas, origem da mercadoria e formas de negociação.

As atividades não formalizadas são para a maioria o único quadro vivenciado profissionalmente, haja vista que 73% indicaram que nunca fizeram qualquer registro na carteira de trabalho. Em termos de experiência, 44% trabalham há mais de dez anos, outros 12% entre seis e dez anos e os demais até cinco anos. Este último dado permite evidenciar duas situações distintas, mas com dimensões semelhantes: um grupo com experiência significativa consolida-se na atividade e outro que retrata a inserção de novos sujeitos. Em complemento a esta informação, 52% dos questionados responderam que contratam pelo menos um ajudante/auxiliar. A atividade é de fato dinâmica e aberta, criando, em pequena escala, sinergias econômicas e sociais. Quando perguntados quais seriam os motivos que os levaram a ingressar e permanecer na atividade, os comerciantes não indicaram uma razão específica, mas sim, um conjunto: dificuldades de encontrar emprego formal (29%), possibilidade de melhor remuneração nas atividades informais (27%), flexibilização dos horários de trabalho (15%) e outras razões (29%).

No cerne da atividade, além dos comerciantes, é importante frisar duas últimas variáveis: a origem comercial da mercadoria e as formas de negociação/pagamento dos clientes. Para a primeira, observou-se que 50% do que é vendido nas bancas de Quixadá é comprado no próprio estado (principalmente em Fortaleza); 37% adquirem mercadorias no entorno regional (essa situação vale sobremaneira para hortifrutigranjeiros, carnes, laticínios e derivados) e 13% compram mercadorias em outras unidades da federação, geralmente transportadas por empresas específicas. No relacionamento direto com os clientes, a pechincha, a negociação e a informalidade são aspectos

- 3 De acordo com o site PNUD Brasil, o IDH municipal 2010 da cidade de Quixadá é igual a 0,659 e o índice para educação é 0,624, abaixo dos já preocupantes valores médios nacionais (ver <http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/Ranking-IDHM-Municipios-2010.aspx>). De acordo com o Perfil Básico Regional elaborado pelo IPECE, para o mesmo município, a taxa de analfabetismo funcional entre pessoas maiores de 15 anos é igual a 22,86% (2010).

comuns. Foi possível perceber, tanto por entrevistas como pelos questionários, que as negociações são feitas mediante pagamento em espécie: 81% dizem que não recebem outra forma de pagamento a não ser “dinheiro vivo”. Contudo, o uso da velha caderneta para vendas a prazo (fiado) e o reconhecimento pessoal entre vendedor e cliente são diferenças que fogem à lógica do comércio formalizado e padronizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os trabalhos de campo, os dados primários produzidos a partir dos questionários e as consultas ao referencial teórico demonstram um complexo de situações características do terciário no centro urbano de Quixadá. Percebe-se que os pequenos estabelecimentos comerciais configuram-se como constituidores predominantes e que só a partir do século XXI tornam-se presentes redes estaduais e, em minoria, capitais nacionais. Em termos locais, não são identificadas repartições rígidas entre as tipologias terciárias, sendo constatadas as ruas José de Queiroz Pessoa e Rodrigues Júnior como os principais eixos comerciais. No tangente à composição do mercado de trabalho, observa-se o terciário como maior empregador de mão-de-obra tanto local como regional. Contudo, os salários médios pagos ainda são reduzidos ao mínimo legal.

As mudanças, principalmente o aparecimento de novos investimentos nacionais e a abertura de franquias, tendem a ocorrer lentamente, à medida que não são visualizadas a curto e médio tempo perspectivas de incrementos de renda na estrutura econômica municipal e regional. O centro da cidade, com suas funções comerciais, residenciais, institucionais e banais, é transformado continuamente pelas demandas tanto de moradores como de visitantes originários de destinos locais e regionais.

O terciário, decerto, é o principal vetor econômico na organização do centro da cidade e seu crescimento é acompanhado de uma diversificação tipológica. Contudo, isso não significa o desaparecimento de padrões tradicionais e informais de organização do terciário. Pelo contrário, as primeiras investidas do trabalho de campo demonstram que o desenvolvimento dessa atividade se dá de forma desigual e combinada. Isso decorre, dentre outras razões, da diversidade socioeconômica dos investidores e dos clientes. Como descrito em nota, o Sertão Central apresenta um dos menores índices de renda per capita do estado. Desta forma, nutrido por uma maioria de clientes com baixa renda, o terciário formal se adapta para extrair níveis máximos de lucros desses segmentos sociais, e o informal, em complementaridade, existe, persiste e cresce em função da necessidade de inserção em mecanismos garantidores da sobrevivência e do acesso a bens.

DESCRIPTION OF TERTIARY ACTIVITIES IN THE URBAN CENTER OF QUIXADÁ - CEARÁ

Abstract - The polarizing cities located in the State of Ceará undergo constant transformation. The city of Quixadá, located in the central area, is one of the different examples included in this dynamic, mainly in its central core. Conducted by a geographical approach of intra-urban reality, this work observes the socio-spatial transformations related to tertiary activities developed in the center core of Quixadá in the first decade of this century. The operational methodology presents the following strategies: cataloging and reading literature and documentary material; fieldwork and verification of the types of commercial and business services; structured and semi-structured interviews; questionnaires and tabulation/mapping data. The “city of monoliths”, with approximately 80 000 inhabitants, has in its historic center, a convergent flow of about 320,000 people. That is the main reason that charges the city center to feature the main pole of attraction relating to tertiary activities both formal and informal.

Keywords: Space. Trade. Formality and informality.

CARACTERIZACIÓN DE LAS ACTIVIDADES DEL TERCIARIO EN CENTRO URBANO QUIXADÁ-CE

Resumen - Las ciudades polarizadoras ubicadas en el interior del Estado de Ceará pasan por constantes cambios. Quixadá, ubicada en el Sertão Central Cearense, también se incluye en esta dinámica, hecho comprobado principalmente en su núcleo central. Pautado en un abordaje geográfico de la realidad intraurbana, este trabajo objetiva realizar un monitoreo de las transformaciones socioespaciales relativas a las actividades terciarias transcurridas en el centro de Quixadá en la primera década del siglo XXI. En la estructuración de la metodología operacional se presentan las siguientes estrategias: catalogación y lectura de material documental y bibliográfico, trabajos de campo y verificación de las tipologías comerciales y de servicios, realización de entrevistas, estructuras y semiestructuras, aplicación de cuestionarios y tabulación/mapeo de sus datos. El “municipio de los monolitos”, con cerca de 80 mil habitantes, tiene en su centro histórico, espacio de convergencia de una población regional de cerca de 320 mil habitantes. Esa es la principal razón que imputa al centro de la ciudad la característica de principal polo de atracción de flujos relativos a las actividades terciarias formales e informales.

Palabras clave: Espacio. Comercio. Formalidad e informalidad.

REFERÊNCIAS

- CACCIAMALI, M. C. **Globalização e processo de informalidade**. Campinas, p.153-174, jun. 2000.
- CARNEIRO, F. G. Informalidade e terceirização: duas tendências opostas? In: _____ **Economia política**. Brasília, v. 14, n. 4, p. 41-49, 1º out. 1994.
- CORRÊA, R. L. **Comércio e espaço**: uma retrospectiva e algumas questões. Textos LAGET – Série Pesquisa e Ensino, Rio de Janeiro, UFRJ, nº 2, 2000.
- _____. **O espaço urbano**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1995.
- _____. Processos espaciais e a cidade. In: _____. **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. p. 121-143.
- COSTA, A.; CHAVES, M.; DANTAS, P. A **Influência do setor terciário no processo de construção da Avenida Maria Lacerda Montenegro**: uma nova visão, Natal, p.1-8, 2000.
- COSTA, J. E. **Retalhos da história de Quixadá**. Fortaleza: ABC Editora, 2002.
- COUTO, E. M. J. **Redefinições espaciais do comércio de Mossoró-RN**. 2011. 222f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Geografia) Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2011.
- DANTAS, E. W. C. Ambiguidades do comércio ambulante no centro das cidades: móvel-fixo, ilegal-legal. In: **4º Simpósio Nacional de Geografia Urbana**. Fortaleza, p.134-140, 16 out. 1995.
- GUIMARÃES NETO, L. **Evolução, concepção e estrutura do terciário: notas de leitura**. Recife, p.1-22, jun. 2003.
- LIMA, L.; ROCHA, A. Reflexões sobre o terciário. **GeoTextos**, vol. 5, n. 2, dez 2009. p. 85-105.
- LIPIETZ, A.; THOMAS, E. V.; VERDIER, E. **O terciário econômico**. São Paulo: Agb São Paulo, 1986.
- PEREIRA, A. Q. et al. Atividades terciárias no centro urbano de Quixadá-CE. In: **Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação**, 7, 2012, Palmas. Ciência, tecnologia e inovação. Palmas: Ifto, 2012. p. 1 - 8. Disponível em: <<http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii>>. Acesso em: 20 maio 2013.
- _____. O centro urbano de Quixadá-CE. In: **Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação**, 5., 2010, Sergipe. Aracaju: Ifse, 2010. p. 1 - 8.
- _____. Hierarquia urbana no Sertão Central Cearense. In: **Boletim Goiano de Geografia**. Goiânia, v. 32, n. 2, p. 109-125, jul./dez. 2012.
- RIBEIRO FILHO, V. A área central e sua dinâmica: uma discussão. **Revista Sociedade & Natureza**. v. 16, p. 115-167, 2004.
- ROLNIK, R.; BOTLER, M. **Por uma política de reabilitação de centros urbanos**. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/IS-MS8JGSR5/1/disserta_o.60.ivana_amorim.2011.pdf>. Acesso em: 24 de janeiro 2011.

SAMBATTI, A. P.; RISSATO, D. **O Setor terciário da economia: uma discussão teórica introdutória**. Campus de Cascavel, p.1-7, 2000.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

SILVA, E. S.; SANTOS, M. C.; SILVA, J. B. **Comércio informal no centro de Fortaleza: Beco da Poeira e Feira da Sé**. Porto Alegre, p.1-10, 25 jul. 2010.

TARGINO, A. P. V. **O Centro de Quixadá e sua dimensão econômica**. Anais do VI Connepi, Natal-RN, p.1-8, 05 dez. 2011.

VARGAS, H. C. **Espaço terciário**: o lugar, a arquitetura e a imagem do comércio. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001.

VIANA, Cláudia Maria de Pontes et al. **Perfil básico regional 2012**: macrorregião Sertão Central. Fortaleza: Governo do Estado do Ceará, 2012. 16 p. Disponível em: <http://www2.ipece.ce.gov.br/estatistica/perfil_regional/Perfil_Regional_R5_Sertao_Central_2012.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2013.